

LÉXICO ANALÍTICO

do Novo Testamento

GREGO

William D. Mounce


VIDA NOVA

Sumário

Prefácio	vii
Como utilizar o Analítico	ix
Abreviações	xiii
Explicação dos Rótulos Morfológicos e dos Paradigmas	1
Seção I – Substantivos e Adjetivos	3
Regras básicas das terminações de caso.....	3
Terminações de caso.....	4
O artigo.....	5
Substantivos de primeira declinação	5
Substantivos da segunda declinação.....	5
Substantivos da terceira declinação.....	6
Adjetivos.....	10
Seção II – Formação do Verbo	14
Aumento (§31).....	14
Reduplicação (§32).....	15
Formação do tempo verbal (§33)	16
Formativos de tempo e modo (§34).....	17
Conjugações temáticas e atemáticas (§35)	18
Terminações pessoais (§36).....	19
Seção III – Formação dos Tempos	21
Quadro mestre do verbo indicativo	21
Visão geral da conjugação temática.....	22
Os Tempos	25
Presente do indicativo (§41).....	25
Imperfeito do indicativo (§42).....	27

Futuro do indicativo (§43).....	28
Aoristo indicativo ativo/médio (§44).....	30
Perfeito indicativo ativo (§45).....	32
Perfeito médio/passivo indicativo (§46).....	33
Aoristo/futuro passivos (§47).....	34
Subjuntivo (§50).....	36
Optativo (§60).....	38
Imperativo (§70).....	40
Infinitivo (§80).....	41
Particípio (§90).....	42
 Léxico Analítico	 49
 Apêndices	 651
Quadro de referência rápida.....	653
Metodologia.....	654
Formas idênticas.....	655
Crase.....	656
Números de Goodrick/Kohlenberger comparados com números de Strong.....	657
Números de Strong comparados com números de Goodrick/Kohlenberger.....	687
Partes principais dos verbos que ocorrem 50 vezes ou mais no Testamento Grego.....	717

Prefácio

Esta obra baseia-se na última versão do texto grego (UBS 3. ed., corrigida). A base de dados a partir da qual este livro foi criado foi comparada com outros bancos de dados; muitas decisões relacionadas à correta análise gramatical foram feitas manualmente. O Apêndice contém uma lista de passagens ambíguas, e registra outras decisões de mudanças necessárias que podem vir a afetar a contagem de ocorrências no *Léxico Analítico*. Tentamos ser o mais precisos possível, mas apenas se fôssemos arrogantes pressuporíamos que o texto está isento de erros; aceitamos de bom grado qualquer correção que for sugerida.

Seria negligência não agradecer aqui a todos aqueles que contribuíram tanto para a conclusão desta obra. Minha esposa, Robin, foi fonte constante de incentivo e ajuda, desde a reflexão sobre a filosofia por trás deste livro, até a questão da aparência da diagramação; agradeço também a Ian e Kathleen Lopez, que digitaram grande parte do dicionário; a C. Jonathin Seraiah e Miles Van Pelt — dois dos melhores alunos que qualquer professor gostaria de ter —, que gastaram horas me ajudando a verificar as entradas do dicionário, as partes principais etc.; a Bryant Swenson e Aaron Sellers, pelo auxílio; às pessoas maravilhosas da Zondervan, especialmente Ed van der Maas e Verlyn Verbrugge, que acreditam no que estou fazendo com métodos de instrução de grego, e que deram suporte tanto na realização desta obra quanto de outras em que estamos trabalhando; e aos meus professores de grego, que me ensinaram a amar a língua e a compreender a necessidade de conhecer grego a fim de proclamar a verdade de Deus de modo preciso e convincente: Dr. E. Margaret Howe, Dr. Walter W. Wessel, Dr. Robert H. Mounce e Dr. William S. LaSor. Muito obrigado!

Bill Mounce, 1992

Prefácio a Impressões Subsequentes

A Zondervan graciosamente permitiu-me fazer correções nas impressões subsequentes do *Léxico Analítico*, e muitos de vocês informaram-me sobre erros que descobriram. Obrigado! Na segunda impressão, fizemos correções nos quadros e tabelas das primeiras quarenta e seis páginas. Em impressões subsequentes, e, quando eu tiver completado a gramática *Morfologia*, talvez sejam feitas outras correções no próprio *Léxico Analítico*.

Como utilizar o Analítico

Um analítico pode ser tanto um amigo quanto um inimigo. Para o pastor com tempo limitado para preparação dos sermões, pode evitar que se gastem trinta minutos na análise gramatical. Também pode impedir que o tradutor cometa um grave erro de tradução. Para o leigo, pode propiciar certo contato com o Novo Testamento na língua original. No entanto, pode também causar grande estrago. Se o analítico for empregado como muleta, o aluno nunca desenvolverá fluência na língua. Ele pode, talvez, dar aos leigos uma falsa sensação de segurança, fazendo-os pensar que, por serem capazes de analisar gramaticalmente determinada palavra, conhecem o seu significado.

Quem não deve utilizar esta obra? (1) O estudante de primeiro ano de grego. A única maneira de aprender a língua é esforçando-se. Se você empregar este livro em vez de aprender os paradigmas básicos, você enganará a si mesmo e, muito provavelmente, nunca desenvolverá fluência na língua. (2) Aqueles que conhecem só um pouco de grego. Isso pode ser muito perigoso, visto que uma exposição superficial ao grego não é capaz de transmitir a complexidade e beleza da língua. Por exemplo, o simples fato de um verbo ser aoristo não lhe diz nada, necessariamente, sobre seu significado. Apenas uma exposição prolongada, com orientação adequada, consegue fazê-lo.

Quando se deve utilizar esta obra e a quem ela é destinada?

- Quando você não conseguir fazer a análise morfológica de determinada palavra ou quando não estiver seguro, e, sem a resposta, não for possível compreender o texto ou o comentador. É sempre preferível esforçar-se; quando, então, você achar que já tem a resposta correta ou, simplesmente, for incapaz de descobri-la, use este livro.
- No segundo ano de grego, é útil ler porções extensas do texto bíblico. Um analítico pode impedir que você gaste muito tempo em determinada palavra difícil. Entretanto, se você achar que está sistematicamente procurando por formas que já deveria conhecer, volte para sua gramática elementar e revise as formas básicas.
- Aqueles que conhecem um pouco de grego e estão fazendo estudo de palavras específicas. Pelo fato de cada forma elencar a forma do dicionário e o número de G/K, é possível fazer estudos vocabulares básicos, uma vez descoberta a palavra que está sendo utilizada. Se você costuma fazer esse tipo de estudo bíblico, certifique-se, por favor, de que está consciente das limitações do estudo de palavras isoladas. Por exemplo, não procure pela palavra μετανοέω e presuma o seu significado (*arrepender-se*) com base no fato de que ela é composta de duas palavras – μετά e νοέω. Não busque cognatos em português, definindo o grego a partir da sua própria língua. Por exemplo, δύναμις não significa *dinamite*. E fique ciente de que o grego bíblico, ou “Coíné”, é diferente do grego clássico, e que muitas das diferenças nítidas e visíveis entre palavras e funções gramaticais presentes nos tempos clássicos são ignoradas ou minimizadas nos tempos bíblicos. Um livro como *Os perigos da interpretação bíblica*, de D. A. Carson¹, lhe dará bom direcionamento sobre como lidar com esse tipo de problema.

O Analítico

Em vez de reproduzir um analítico antigo, tentamos incluir proveitosas informações adicionais.

¹*Os perigos da interpretação bíblica* (São Paulo: Edições Vida Nova, 2001). Originalmente publicado, em 1992, sob o título *A exegese e suas falácias*.

1 ↓		2 ↓	3 ↓	4 ↓	5 ↓		6 ↓
βασιλέα		ac sg masc [15x; s-3e(3); 995]					βασιλεύς
βασιλεῖ		dat sg masc [6x; s-3e(3); 995]					"
βασιλεία		nom sg fem [55x; s-1a; 993]					βασιλεία
βασιλεία		dat sg fem [21x; s-1a; 993]					"
βασιλείαν		ac sg fem [61x; s-1a; 993]					"
βασιλείας		gen sg fem [22x; s-1a; 993]					"
βασιλείας		ac pl fem [3x; s-1a; 993]					"
βασιλείοις		dat pl neut					
[Lc 7.25; a-3a; 994]							βασιλείος

1. Forma flexionada.
2. Análise gramatical. Ver a lista de abreviações se não tiver certeza do significado.
3. Dentro dos colchetes, a primeira informação é a quantidade de vezes que a forma flexionada aparece ou, caso ocorra apenas uma vez, o versículo exato em que ocorre. Se a entrada é muito extensa para enquadrar-se em uma só linha, a informação dos colchetes é endentada na linha seguinte, como no caso de βασιλείοις, no exemplo acima.
4. O rótulo morfológico. Ver abaixo.
5. O número de G/K, para referência cruzada. Esse novo sistema de numeração substitui a numeração de Strong. Inclui todas as palavras gregas usadas em nosso Testamento grego; em alguns lugares, os textos utilizados por Strong eram diferentes daqueles que se empregam atualmente. O número de Goodrick/Kohlenberger relaciona a entrada com outras obras de referência que empregam os sistemas. Quem usa o sistema de numeração de Strong pode consultar a referência cruzada entre os dois sistemas, no *Apêndice*.
6. A forma lexical da palavra. Se for idêntica à da palavra precedente, aparecerá apenas o sinal de *idem* (").

O Léxico

Inserido nas listagens analíticas há um dicionário. É uma atualização considerável da versão do analítico anterior. Ele não tem o objetivo de substituir nenhum léxico completo, como o de Bauer, Arndt, Gingrich, Danker (*BAGD*), mas é útil para referência rápida. A grafia das palavras foi atualizada para corresponder àquela utilizada por *BAGD* e a linguagem arcaica foi removida das definições, que foram atualizadas, de maneira geral. Para os alunos, incluímos informações muito importantes. As partes principais dos verbos são elencadas, bem como o número de G/K e os rótulos morfológicos de Mounce. Se uma palavra ocorre menos de dez vezes, em geral alistamos todas as passagens bíblicas daquela palavra. O asterisco no fim de uma entrada confirma que todas as referências bíblicas foram mencionadas. Percebemos também que o léxico antigo estava repleto de erros; diversas referências bíblicas estavam erradas. Nós as corrigimos. Além disso, todas as entradas do dicionário estão listadas alfabeticamente, e não agrupadas pela raiz, como no analítico antigo.

1 ↓		4 ↓		5 ↘	2 ↓	3 ↓
ἀγγέλλω						{33, v-2d(1)}
[ἀγγελῶ, ἡγγελια, ἡγγελκα, ἡγγελμαι, ἡγγέλην] <i>contar,</i>						
<i>anunciar,</i> Jo 20.18; 4.51 v.l.*						← 6

ἀγνίζω {49, v-2a(1)}
 [-, ἡγνισα, ἡγνικα, ἡγνισμαι, ἡγνίσθην] *purificar; purificar moralmente, reformar, viver como alguém que fez voto de abstinência, como os nazireus*

1. Forma lexical.
2. Número de G/K.
3. Rótulo morfológico.
4. Partes principais, quando se tratar de verbo.
5. Definições e referências.
6. Se houver asterisco no final, então todas as referências bíblicas foram citadas.

Rótulos morfológicos

Uma das características singulares deste analítico é sua ligação com o livro *Morphology of Biblical Greek (MBG)*, do mesmo autor. Esse livro categoriza todas as palavras do texto bíblico com base na flexão de cada uma. Dessa forma, todas as palavras que se comportam de modo semelhante são agrupadas no mesmo conjunto. O rótulo morfológico apresentado na entrada indica qual parte de *MBG* você deve consultar a fim de obter mais informações sobre a palavra. O processo funciona da seguinte maneira:

1. Se você não conseguir analisar gramaticalmente determinada forma, procure-a no analítico.
2. Se você desejar mais informações sobre a forma e o porquê de sua formação, veja seu rótulo e consulte as tabelas e quadros do início deste volume. Discutimos, na seção mencionada, as diferentes classificações e a informação básica sobre a categoria como um todo.
3. Se você desejar conhecer mais sobre a palavra, especialmente alguma irregularidade que é incomum à classificação como um todo, recorra a *MBG*.

Os números de parágrafo (§) referem-se aos parágrafos em *MBG*. (Como *MBG* está em seus estágios finais, talvez haja discrepâncias entre esses números de parágrafo e aqueles números usados de fato em *MBG*.) Se sua questão disser respeito à formação de verbos ou tempos em geral, procure o número de parágrafo. Se sua dúvida é sobre uma palavra específica, procure a palavra por meio de seu rótulo morfológico. O analítico é, portanto, muito mais do que um mero livro de consulta.

A estrutura do analítico

O *Analítico* compõe-se de três partes.

1. Uma série de quadros e tabelas logo no início mostra as regras básicas e os padrões flexionais de cada classificação das palavras gregas neotestamentárias.
 - Seção I: Substantivos e adjetivos.
 - Seção II: Formação verbal, em que se discute o verbo da esquerda para a direita (aumento, reduplicação etc.).
 - Seção III: Formação temporal, em que se mostra uma série de tabelas que apresentam um panorama das formas verbais básicas e, então, divide a discussão por tempo, voz e modo com mais detalhes.

Eles esclarecem as regras dos substantivos e da formação verbal e, então, mostram as regras em funcionamento nos paradigmas. São versões condensadas das tabelas e quadros de *MBG*. Limitamos nossos comentários a questões relacionadas à categoria de palavras como um todo; quaisquer comentários necessários para explicar as anomalias de cada palavra específica encontram-se em *MBG*. Não achamos proveitoso discutir algumas das formas difíceis e omitir outras. As tabelas e quadros pressupõem conhecimento básico de grego, de modo que foi omitida discussão acerca de conceitos fundamentais – como, por exemplo, o *ny*-móvel.

2. O analítico em si, com o léxico intercalado.
3. Um *Apêndice* com algumas listas importantes.

Partes principais

Adotamos as seguintes regras, na determinação das partes principais listadas no léxico.

1. Alistamos o radical do tempo verbal, quando ocorre no Novo Testamento.
2. Outras partes principais foram incluídas, visando à abrangência completa. Se não listamos a parte principal, há um hífen em seu lugar [-, ἡγαλλίασα, -, -, ἡγαλλιάθην].
3. Se o imperfeito ocorre, de maneira geral o incluímos entre parênteses, antes da forma do futuro [(ἡπείλου), -, ἡπείλησα, -, -, -]
4. Se a palavra ocorre no optativo ou no mais-que-perfeito, nós a incluímos após a listagem das partes principais.

Listagens analíticas

Fizemos a análise gramatical das palavras em listagens analíticas, essencialmente com base na forma, e não na função. Por exemplo, quando um acusativo singular neutro de certo adjetivo pode funcionar adverbialmente, ainda o listamos como adjetivo. Se a forma do acusativo singular neutro do adjetivo é listada por si só como palavra no *BAGD*, ou se é empregada adverbialmente em muitos lugares, mencionamos o fato na entrada. Veja o Apêndice para discussão mais aprofundada.

Abreviações

Livros do Novo Testamento

Mt	Mateus
Mc	Marcos
Lc	Lucas
Jo	João
At	Atos dos Apóstolos
Rm	Romanos
1Co	1Coríntios
2Co	2Coríntios
Gl	Gálatas
Ef	Efésios
Fp	Filipenses
Cl	Colossenses
1Ts	1Tessalonicenses
2Ts	2Tessalonicenses
1Tm	1Timóteo
2Tm	2Timóteo
Tt	Tito
Fm	Filemom
Hb	Hebreus
Tg	Tiago
1Pe	1Pedro
2Pe	2Pedro
1Jo	1João
2Jo	2João
3Jo	3João
Jd	Judas
Ap	Apocalipse

Símbolos

- * raiz verbal da qual os outros radicais de tempo são formados
- " essa forma flexionada é proveniente da mesma forma lexical que a entrada precedente
- § números de parágrafo, tanto no analítico quanto no *MBG*
- ▶ forma da esquerda *desenvolve-se* na forma da direita
- × vez, vezes (número de ocorrências)

Abreviações

absol.	de forma absoluta, sem caso ou adjunto
ac.	acusativo
adj.	adjetivo
adv.	advérbio
al.	<i>alibi</i> , em outros textos
al. freq.	<i>alibi frequenter</i> , em muitos outros textos
Ant.	<i>Antiguidades</i> de Josefo
aor.	aoristo
at.	voz ativa
AT	Antigo Testamento
Áti.	dialeto ático
comp.	comparativo
conj.	conjunção
contr.	contração, contraído
dat.	caso dativo
dep.	depoente
dimin.	diminutivo
e.g.	<i>exempli gratia</i> = por exemplo
espec.	especificamente, i.e., em um sentido específico e local
et al.	e em outros textos
et al. freq.	e em muitos outros textos
etc.	<i>etcetera</i> , e assim por diante
fem.	gênero feminino
fig.	figurativo(amente)
fut.	futuro
gen.	caso genitivo
ger.	geralmente, em sentido geral, não afetado por
hebr.	hebraico
i.e.	<i>id est</i> , isto é, a saber
id.	<i>idem</i> , o mesmo

imperf.	imperfeito
impes.	impessoal
impl.	implicação
impv.	imperativo
ind.	modo indicativo
indecl.	indeclinável
inf.	infinitivo
infin.	infinitivo
inscr.	inscrição
interj.	interjeição
interrog.	interrogativo(a), interrogação
intrans.	intransitivo
i.q.	<i>idem quod</i> , o mesmo que
κ.τ.λ	etcétera
lit.	literal(mente)
LXX	Septuaginta
masc.	gênero masculino
ms(s)	manuscrito(s)
méd.	voz média
metaf.	metaforicamente
metat.	metátese, transposição de letras
meton.	por metonímia
misc.	miscelânea
m.-q.-perf.	mais-que-perfeito
n/v	casos nominativo e vocativo
neut.	gênero neutro
nom.	caso nominativo
nome pr.	nome próprio
NT	Novo Testamento
obsol.	obsoleto
opt.	modo optativo
part.	particípio
pass.	voz passiva
perf.	tempo perfeito
pess.	pessoa
pl.	plural
prep.	preposição

princ.	principalmente, especialmente
pron.	pronome
q.v.	<i>quod vide</i> , o qual se veja
ref.	refere-se, referência
rel.	relativo
s, ss	e seguinte, seguintes
sc.	<i>scilicet</i> , isto é, quer dizer
seq.	<i>sequente</i> , seguido de
sf.	sufixo
sg.	singular
signif.	importância, significado
sinc.	síncope, contração
sinéd.	sinédoque
subj.	modo subjuntivo
subst.	substantivo
subscr.	subscrição
superl.	superlativo
T.R.	Textus Receptus
trans.	transitivamente
trop.	tropicalmente, i.e., desviado de seu significado estritamente literal
v.l.	<i>varia lectio</i> , leitura variante
voc.	caso vocativo
vocal.	vocalizado, vocalização

Autores e obras citados

- BAGD, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, W. Bauer, W. F. Arndt, F. W. Gingrich, F. W. Danker.
- FUNK, *A Beginning-Intermediate Grammar of Hellenistic Greek*, Robert W. Funk.
- G/K, número de Goodrick Kohlenberger.
- LASOR, *Handbook of New Testament Greek*, William Sanford Lasor.
- MBG, *Morphology of Biblical Greek* [Morfologia do Grego Bíblico], William D. Mounce.
- SMYTH, *Greek Grammar*, Herbert Weir Smyth.

Explicação dos Rótulos Morfológicos e dos Paradigmas

Desenvolvemos um sistema de rotulagem das formas gregas flexionadas, a fim de que as palavras que flexionam de maneira semelhante possam ser agrupadas no mesmo conjunto e estudadas. Segue resumo desse sistema.

Divisão básica

A primeira letra especifica a que classe gramatical básica a palavra pertence.

- s- substantivo
- a- adjetivo
- v- verbo
- vc- verbo composto

Outras classes de palavras às vezes não são abreviadas (conjunção, preposição, interjeição, advérbio e partícula).

Substantivos

A segunda letra especifica a declinação: “s-1” (primeira), “s-2” (segunda), “s-3” (terceira).

Adjetivos

A segunda letra especifica quantas terminações diferentes são usadas, e a qual declinação tais terminações pertencem.

- a-1 (2-1-2) Emprega três conjuntos de terminações de caso. O masculino utiliza as terminações de segunda declinação, o feminino utiliza as de primeira, e o neutro utiliza as de segunda.
- a-2 (3-1-3) Emprega três conjuntos de terminações de caso. O masculino utiliza as terminações de terceira declinação, o feminino utiliza as de primeira, e o neutro utiliza as de terceira.
- a-3 (2-2) Emprega dois conjuntos de terminações de caso. O masculino e o feminino utilizam as terminações de segunda declinação, e o neutro utiliza as de segunda.
- a-3 (3-3) Emprega dois conjuntos de terminações de caso. O masculino e o feminino utilizam as terminações de terceira declinação, e o neutro utiliza as de terceira.

Verbos

Os verbos são categorizados com base na maneira como sua raiz verbal é modificada para formar o radical do tempo presente. Discussão mais completa se dá adiante, no § 33.

- v-1 O tempo presente é o mesmo da base verbal (*αγαπα ► ἀγαπάω)
- v-2 O tempo presente é formado pelo acréscimo de iota consonantal à base verbal (*βαπτιδ + ι ► βαπτίζω)
- v-3 O tempo presente é formado pelo acréscimo de ν à base verbal (*πι + ν ► πίνω)

- v-4 O tempo presente é formado pelo acréscimo de τ à base verbal (*κρυπ + τ ► κρύπτω)
- v-5 O tempo presente é formado pelo acréscimo de (ι)σκ à base verbal (*γνω ► γγνω ► γινω + ισκ ► γινώσκω)
- v-6 Verbos em μι

Muitos dos verbos dentro dessas categorias também apresentam outros tipos de modificações. Verbos em quase todas as categorias apresentam apofonia na vogal temática. Muitos dos verbos também empregam mais de uma base verbal na formação de seus diferentes radicais de tempo. Por conseguinte, dessas 6 categorias, extraímos todas as bases que sofrem apofonia e empregam bases verbais diferentes e as repetimos em v-7 e v-8.

- v-7 Bases verbais que sofrem apofonia (*καλε ► καλέω ► κέκληκα)
- v-8 Verbos que empregam mais de uma base verbal para formar seus diferentes radicais de tempo (*φερ ► φέρω; *οι ► οἶσω; *ενεκ ► ἤνεγκα)

Cada uma dessas categorias pode ser desdobrada mais ainda, e isso será feito nas tabelas e quadros que seguem. Para descrição mais completa das categorias e discussão de formas específicas, ver *MBG*.

Paradigmas

Com o intuito de economizar espaço e permitir que os paradigmas ficassem da maneira mais legível possível, omitimos algumas de suas classificações. Os casos são listados do lado esquerdo do paradigma: *nom*, *n/v* (nominativo e vocativo), *gen*, *dat*, *ac*, *voc*. A ordem, da esquerda para a direita, é masculino, feminino e neutro. Em substantivos e adjetivos, o singular fica em cima e o plural, embaixo.

Em verbos, as classificações são *1 sg*, *2 sg*, *3 sg*, *1 pl*, *2 pl*, *3 pl*. Em geral, o singular fica em cima e o plural, embaixo.

Quando uma forma está entre parênteses – por exemplo, “(γῆρας)” –, significa que nenhuma palavra daquela classificação ocorre no Novo Testamento Grego.

Seção I

Substantivos e Adjetivos

*Regras Básicas das Terminações de Caso*¹

1. Radicais que terminam em α ou η estão na primeira declinação, radicais terminados em ο estão na segunda e radicais consonantais estão na terceira.
2. Quase todas as palavras neutras têm a mesma forma no nominativo e no acusativo.
3. Todas as palavras neutras, no plural nominativo e acusativo, terminam em α.
 - Na segunda declinação, ο α é a vogal radical alterada; na terceira, ο α é a terminação de caso.
4. No dativo singular, ο ι se possível.
 - Porque se subscrive um ι apenas sob uma vogal (nesse caso ela alonga-se), ele é subscrito apenas na primeira e na segunda declinações.
5. As vogais com frequência mudam sua duração (“apofonia”)
 - Ocorre “contração” quando duas vogais se encontram e formam uma vogal diferente ou ditongo.

λογο	+	ι	▶	λόγω	(dativo singular)
λογο	+	ο	▶	λόγου	(genitivo singular)
γραφη	+	ων	▶	γραφῶν	(genitivo plural)
 - Ocorre “alongamento compensatório” quando uma vogal é alongada para compensar a perda de outra letra.

λογο	+	νς	▶	λόγος	▶	λογους	(acusativo plural)
------	---	----	---	-------	---	--------	--------------------
6. No genitivo e no dativo, o masculino e o neutro sempre serão idênticos.
7. O Quadrado das Oclusivas:

Labiais	π	β	φ
Velares	κ	γ	χ
Dentais	τ	δ	θ

 - Labiais + σ formam ψ; velares + σ formam ξ; dentais + σ formam σ.
 - A combinação ντ cai quando seguida por σ (παντ + σ ▶ πᾶς).
 - Tudo que acontece no nominativo singular da terceira declinação também acontece no dativo plural. σαρκ + σ ▶ σαρξ. σαρκ + σι ▶ σάρξι.
8. O τ não pode ficar no final de uma palavra e cai.
 - Nenhuma terminação de caso é usada em radicais que terminam em ματ. Então, ο τ cai.

*ὄνοματ	+	-	▶	ὄνοματ	▶	ὄνομα
---------	---	---	---	--------	---	-------
 - Às vezes a vogal precedente é alongada para compensar a perda.

*αρχοντ	▶	αρχον	▶	ἄρχων
---------	---	-------	---	-------

¹Essas regras são extraídas de *Fundamentos do grego bíblico*, do autor.

Terminações de caso

Um traço significa que nenhuma terminação de caso é usada. O sublinhado significa que a terminação de caso juntou-se à última vogal do radical (cf. a regra 5). As terminações de caso para o masc/fem na terceira declinação são repetidas para maior clareza, mesmo que, em alguns casos, elas sejam as mesmas que as da primeira e segunda declinações.

Observe que as terminações de caso de terceira declinação não são substancialmente diferentes daquelas usadas para a primeira e segunda declinações. Porque os radicais de terceira declinação terminam com uma consoante, há mais mudanças do que nas palavras de primeira e segunda declinações. Contrariamente a alguns, nós não incluímos a última vogal do radical das palavras da primeira declinação ou da segunda como parte da terminação de caso. Para uma discussão mais completa desse método, veja *Fundamentos do grego bíblico*, do autor.

	primeira/segunda declinação			terceira declinação		
	masc./fem.	neutro		masc./fem.	neutro	
<i>nom sg</i>	ς	-	ν	ς	ς	- ²
<i>gen sg</i>	υ ³	ς	υ	ος	ος	ος
<i>dat sg</i>	ι ⁴	ι	ι	ι ⁵	ι	ι
<i>ac sg</i>	ν	ν	ν	α/ν ⁶	α/ν	-
<i>nom pl</i>	ι	ι	α	εις	εις	α ⁷
<i>gen pl</i>	<u>ων</u>	<u>ων</u>	<u>ων</u>	<u>ων</u>	<u>ων</u>	<u>ων</u>
<i>dat pl</i>	ις	ις	ις	σι(ν) ⁸	σι(ν)	σι(ν)
<i>ac pl</i>	υς ⁹	ς ¹⁰	α	ας ¹¹	ας	α

²Esteja preparado para a última vogal do radical sofrer mudanças (regra 8).

³O ômicron contrai-se com a última vogal do radical e forma ου (regra 5).

⁴Subscreve-se o iota e a vogal alonga-se (regra 5).

⁵Porque os radicais de terceira declinação terminam com uma consoante, o iota não pode ser subscrito como ocorre na primeira e na segunda declinações; assim, ele permanece na linha.

⁶A terminação de caso alterna entre alfa e ny.

⁷Em contraste com primeira e a segunda declinações, esse alfa é uma verdadeira terminação de caso e não uma vogal de radical alterada.

⁸O ny é o ny móvel. Observe que a terminação σι é uma versão invertida de ις, encontrada na primeira e na segunda declinações.

⁹A verdadeira terminação de caso do acusativo plural da primeira e da segunda declinações é υς, mas o ny cai por causa do sigma que segue.

Na primeira declinação, o alfa simplesmente se une ao sigma (ῶρα + νς ► ῶρας).

Na segunda declinação, o ômicron alonga-se para ου (λογο + νς ► λογος ► λόγους; regra 5)

¹⁰Veja a nota anterior.

¹¹Em contraste com a primeira declinação, o alfa aqui é parte da terminação de caso.

O artigo

	<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neut</i>		<i>masc</i>	<i>fem</i>	<i>neut</i>
<i>nom sg</i>	ὁ	ἡ	τό	<i>nom pl</i>	οἱ	αἱ	τά
<i>gen sg</i>	τοῦ	τῆς	τοῦ	<i>gen pl</i>	τῶν	τῶν	τῶν
<i>dat sg</i>	τῷ	τῇ	τῷ	<i>dat pl</i>	τοῖς	ταῖς	τοῖς
<i>ac sg</i>	τόν	τήν	τό	<i>ac pl</i>	τούς	τάς	τά

Substantivos de primeira declinação

Os substantivos cujos radicais terminam em α ou η seguem o modelo da primeira declinação. Na maioria, são substantivos femininos.

- s-1a Substantivos femininos com radicais que terminam em εα, ια, ου ρα, com um genitivo em ας.
- s-1b Substantivos femininos com radicais que terminam em η e um genitivo em ης.
- s-1c Substantivos femininos com radicais que terminam em α (quando a letra precedente não for ε, ι ou ρ) e um genitivo em ης.
- s-1d Substantivos masculinos com radicais que terminam em ζ e um genitivo em ου.
- s-1e Substantivos masculinos com radicais que terminam em α(ς) e um genitivo em α.
- s-1f Substantivos masculinos com radicais que terminam em η(ς) e um genitivo em ου.
- s-1g Substantivos masculinos com radicais que terminam em ης e um genitivo em η.
- s-1h Substantivos contraídos (que terminam com duas vogais consecutivas e, portanto, se contraíram).

	<i>s-1a</i>	<i>s-1b</i>	<i>s-1c</i>	<i>s-1d</i>	<i>s-1e</i>	<i>s-1f</i>	<i>s-1g</i>	<i>s-1h</i>
<i>nom sg</i>	ῥα	γραφῆ	δόξα	νεανίας	σατανᾶς	προφήτης	μανασσῆς	μνᾶ
<i>gen sg</i>	ῥας	γραφῆς	δόξης	νεανίου	σατανᾶ	προφήτου	μανασσῆ	μνᾶς
<i>dat sg</i>	ῥα	γραφῆ	δόξει	νεανία	σατανᾶ	προφήτη	—	μνᾶ
<i>ac sg</i>	ῥαν	γραφῆν	δόξαν	νεανίαν	σατανᾶν	προφήτην	μανασσῆ	μνᾶν
<i>voc sg</i>	ῥα	γραφῆ	δόξα	νεανία	σατανᾶ	προφήτα	—	μνᾶ
<i>n/v pl</i>	ῥαι	γραφαί	δόξαι	νεανία	—	προφήται	—	μναί
<i>gen pl</i>	ῥῶν	γραφῶν	δοξῶν	νεανιῶν	—	προφητῶν	—	μνῶν
<i>dat pl</i>	ῥαῖς	γραφαῖς	δόξαις	νεανίαις	—	προφήταις	—	μναῖς
<i>ac pl</i>	ῥας	γραφάς	δόξας	νεανίας	—	προφήτας	—	μνάς

Substantivos da segunda declinação

Substantivos que têm radicais que terminam em ο seguem o padrão da segunda declinação. Na maioria, são substantivos masculinos ou neutros.

- s-2a Substantivos masculinos com radicais que terminam em ο(ς).
- s-2b Substantivos femininos com radicais que terminam em ο(ς).
- s-2c Substantivos neutros com radicais que terminam em ο(v).
- s-2d Substantivos contraídos. Os radicais na verdade terminam com duas vogais que se contraem, quando se adiciona a terminação de caso.
 - s-2d(1) Substantivos contraídos masculinos da segunda declinação com radical que termina em εο.
 - s-2d(2) Substantivos contraídos neutros da segunda declinação com radical que termina em οο.
- s-2e Substantivos com radical em εω (ἀπολλῶς, κῶς).

	<i>s-2a</i>	<i>s-2b</i>	<i>s-2c</i>	<i>s-2d (1)</i>	<i>s-2d (2)</i>	<i>s-2e</i>
<i>nom sg</i>	λόγος	ὁδός	ἔργον	χειμάρρους	ὄστουν	κῶς
<i>gen sg</i>	λόγου	ὁδοῦ	ἔργου	χειμάρρου	ὄστοῦ	κῶ
<i>dat sg</i>	λόγῳ	ὁδῶ	ἔργῳ	χειμάρρῳ	ὄστῳ	κῶ
<i>ac sg</i>	λόγον	ὁδόν	ἔργον	χειμάρρουν	ὄστούν	—
<i>voc sg</i>	λόγε	ὁδέ	ἔργον	χειμάρρους	ὄστούν	κῶς
<i>n/v pl</i>	γόγοι	ὁδοί	ἔργα	χείμαρροι	ὄστᾶ	—
<i>gen pl</i>	λόγων	ὁδῶν	ἔργων	χειμάρρων	ὄστῶν	—
<i>dat pl</i>	λόγοις	ὁδοῖς	ἔργοις	χειμάρροις	ὄστοις	—
<i>ac pl</i>	λόγους	ὁδοῦς	ἔργα	χειμάρρους	ὄστᾶ	—

Substantivos da terceira declinação

Radicais que terminam com uma consoante seguem o padrão da terceira declinação. Porque não há nenhuma vogal interveniente, a terminação de caso é adicionada diretamente ao radical, o que pode acarretar mudanças significativas na forma da palavra. Mas, se você conhece as regras (ver *MBG*, §10 – §27), as mudanças serão muito previsíveis. As mudanças mais notáveis ocorrem no nominativo singular e no dativo plural, onde a terminação de caso começa com um σ; os sigmas são muito voláteis, de maneira que podem causar muita alteração, dependendo da consoante que os precede.

A melhor maneira de ver a raiz do substantivo é tirando a terminação de caso do genitivo singular (*σαρκ ► σάρξ ► σαρκός).

s-3a-b Radicais que terminam em uma labial ou velar

Quando o σ da terminação de caso no nominativo singular e no dativo plural se junta com a última letra do radical, as duas letras são reescritas como uma consoante dupla (regra 7).

	<i>s-3a(1)</i>	<i>s-3a(2)</i>	<i>s-3b(1)</i>	<i>s-3b(2)</i>	<i>s-3b(3)¹²</i>
<i>s-3a</i>	Radicais que terminam em uma labial				
<i>s-3a(1)</i>	Radicais que terminam em π				
<i>s-3a(2)</i>	Radicais que terminam em β				
<i>s-3a(3)</i>	Radicais que terminam em φ (não existem exemplos no NT)				
<i>s-3b</i>	Radicais que terminam em uma velar				
<i>s-3b(1)</i>	Radicais que terminam em κ				
<i>s-3b(2)</i>	Radicais que terminam em γ				
<i>s-3b(3)</i>	Radicais que terminam em χ				
<i>n/v sg</i>	λαῖλαψ	ἄραψ	σάρξ	σάλπιγξ	θρίξ
<i>gen sg</i>	λαίλαπος	ἄραβος	σαρκός	σάλπιγγος	τριχός
<i>dat sg</i>	λαίλαπι	ἄραβι	σαρκί	σάλπιγγι	τριχί
<i>ac sg</i>	λαίλαπα	ἄραβα	σάρκα	σάλπιγγα	τρίχα
<i>n/v pl</i>	(λαίλαπες)	ἄραβες	σάρκες	σάλπιγγες	τρίχες
<i>gen pl</i>	(λαιλάπων)	ἄραβῶν	σαρκῶν	σαλπιδῶν	τριχῶν
<i>dat pl</i>	(λαίλαπι(ν))	ἄραβι(ν)	σαρξί(ν)	σάλπιξι(ν)	θριξί(ν)
<i>ac pl</i>	(λαίλαπας)	ἄραβας	σάρκας	σάλπιγγας	τρίχας

¹²As mudanças em θ e τ em θρίξ não são indicativas dessa classe de substantivos. É uma peculiaridade dessa palavra. Veja argumentação em *MBG*.

s-3c Radicais que terminam em uma dental

A dental cai do nominativo singular e do dativo plural por causa do σ da terminação de caso (*χαριτ + ς ► χάρις; #22.3). A vogal precedente pode alongar-se para compensar a perda (*οδοντ + ς ► οδος ► ὄδους; #22).

- s-3c(1) Radicais que terminam em τ . Usam ν e não α em um acusativo singular. O τ cai diante do ν .
 s-3c(2) Radicais que terminam em δ
 s-3c(3) Radicais que terminam em θ
 s-3c(4) Radicais que terminam em $\mu\alpha\tau$
 s-3c(5) Radicais que terminam em $\nu\tau$
 s-3c(5a) Radicais que terminam em $\nu\tau$ (com σ no nominativo singular). Quando o τ cai no nominativo singular e no dativo plural devido ao σ , o ν também cai e as vogais precedentes alongam-se para compensar (e.g., ο ► ου; ο ► ω, regra 7).
 s-3c(5b) Radicais que terminam em $\nu\tau$ (sem nenhuma terminação no nominativo singular). Um τ não pode permanecer no final de uma palavra, assim, ele cai (regra 8). A vogal precedente pode alongar-se para compensar (*αρχοντ ► αρχον ► ἄρχων; regra 8).

	s-3c(1)	s-3c(2)	s-3c(3)	s-3c(4)	s-3c(5a)	s-3c(5b)
<i>nom sg</i>	χάρις	ἐπίς	ὄρνις	ὄνομα	ὄδους	ἄρχων
<i>gen sg</i>	χάριτος	ἐπίδος	ὄρνιθος	ὀνόματος	ὀδόντος	ἄρχοντος
<i>dat sg</i>	χάριτι	ἐπίδι	ὄρνιθι	ὀνόματι	ὀδόντι	ἄρχοντι
<i>ac sg</i>	χάριν	ἐπίδα	ὄρνιθα	ὄνομα	ὀδόντα	ἄρχοντα
<i>n/v pl</i>	χάριτες	ἐπιδες	ὄρνιθες	ὀνόματα	ὀδόντες	ἄρχοντες
<i>gen pl</i>	χαρίτων	ἐπίδων	ὀρνίθων	ὀνομάτων	ὀδόντων	ἀρχόντων
<i>dat pl</i>	χάρισι(ν)	ἐπισι(ν)	ὀρνισι(ν)	ὀνόμασι(ν)	ὀδοῦσι(ν)	ἀρχουσι(ν)
<i>ac pl</i>	χάριτας	ἐπιδας	ὀρνιθας	ὀνόματα	ὀδόντας	ἀρχοντας

s-3c(6)

Substantivos neutros que não terminam com uma dental (exceto s-3c[6d]) mas que são declinados como se terminassem.

- s-3c(6a) Radicais que terminam em $\alpha\varsigma$
 s-3c(6b) Radicais que terminam em ρ
 s-3c(6c) Radicais que terminam em ς
 s-3c(6d) Radicais irregulares

	s-3c(6a)	s-3c(6b)	s-3c(6c)	s-3c(6d)	s-3c(6d)	s-3c(6d)	s-3c(6d)
<i>n/v sg</i>	τέρας	ῥῥωρ	φῶς	γάλα	γόνυ	μέλι	κρέας
<i>gen sg</i>	τέρατος	ῥδατος	φωτός	γάλακτος	γόνατος	(μέλιτος)	(κρέως)
<i>dat sg</i>	τέρατι	ῥδατι	φωτί				
<i>ac sg</i>	τέρας	ῥῥωρ	φῶς				
<i>n/v pl</i>	τέρατα	ῥδατα	φῶτα				
<i>gen pl</i>	τεράτων	ῥδάτων	φῶτων				
<i>dat pl</i>	τέρασι(ν)	ῥδασι(ν)			γόνασι		
<i>ac pl</i>	τέρατα	ῥδατα	φῶτα		γόνατα		κρέα

s-3d Radicais que terminam em ζ

Esses substantivos não usam nenhuma terminação de caso para o nominativo singular; o ζ final é parte do radical. A maioria sofre apofonia (regra 5). *γενες ► γένος; *σωσθενες ► σωσθένης.

- s-3d(1) Radicais que terminam em αζ
 s-3d(2) Radicais que terminam em εζ
 s-3d(2a) Radicais que terminam em εζ que são masculinos
 s-3d(2b) Radicais que terminam em εζ que são neutros
 s-3d(3) Radicais que terminam em οζ

	<i>s-3d(1)</i>	<i>s-3d(2a)</i>	<i>s-3d(2b)</i>	<i>s-3d(3)</i>
<i>nom sg</i>	(γῆρας)	σωσθένης	γένος	(αἰδώζ)
<i>gen sg</i>	(γῆρωζ)	(σωσθένουζ)	γένουζ	αἰδοῦζ
<i>dat sg</i>	γῆρει		γένει	
<i>ac sg</i>		σωσθένην	γένος	
<i>voc sg</i>			γένος	
<i>n/v pl</i>			γένη	
<i>gen pl</i>			γενῶν	
<i>dat pl</i>			γένεσι(ν)	
<i>ac pl</i>			γένη	

s-3e Radicais que terminam em uma semivogal (digama [ɸ], iota consonantal [ι])

O ɸ e o ι eram letras que existiam no alfabeto grego, mas haviam caído em desuso séculos antes do período *coiné*. Mas, porque já fizeram parte da língua, sua presença tem tido um efeito notável no idioma grego; quando elas saíram de uso, geralmente mudaram as palavras com as quais estavam associadas. Para mais detalhes, veja *MBG*, §26 (ɸ) e §27 (ι; também §33.5 abaixo). Na maioria dos casos, o ɸ tornou-se um υ ou caiu. O ι também caiu ou tornou-se ι ou ε.

- s-3e(1) Radicais que terminam em ɸ
 s-3e(2) Radicais que terminam em αɸ
 s-3e(3) Radicais que terminam em εɸ
 s-3e(4) Radicais que terminam em οɸ
 s-3e(5) Radicais que terminam em ι
 s-3e(5a) Raízes que terminam em ι (sem apofonia)
 s-3e(5b) Radicais que terminam em ι (apofonia, regra 5)
 s-3e (6) Radicais que terminam em οι

	<i>s-3e(1)</i>	<i>s-3e(2)</i>	<i>s-3e(3)</i>	<i>s-3e(4)</i>	<i>s-3e(5a)</i>	<i>s-3e(5b)</i>	<i>s-3e(6)</i>
<i>nom sg</i>	ἰχθύς	(ναῦς)	βασιλεύς	νοῦς	(νῆστις)	πόλις	(πείθω)
<i>gen sg</i>	ἰχθύος	(νεώς)	βασιλέωζ	νοός		πόλεωζ	(πειθοῦζ)
<i>dat sg</i>	ἰχθύϊ		βασιλεῖ	νοῖ		πόλει	πειθοῖ
<i>ac sg</i>	ἰχθύν	ναῦν	βασιλέα	νοῦν		πόλιν	
<i>voc sg</i>	ἰχθύ		βασιλεῦ	νοῦ		πόλι	
<i>n/v pl</i>	ἰχθύες		βασιλεῖζ	νόες		πόλεις	
<i>gen pl</i>	ἰχθύων		βασιλέων	νοῶν		πόλεων	
<i>dat pl</i>	ἰχθύσι(ν)		βασιλεῦσι(ν)	νουσί(ν)		πόλεσι(ν)	
<i>ac pl</i>	ἰχθύας		βασιλεῖζ	νόας	νήστεις	πόλεις	

s-3f Radicais em ν que mostram diferentes graus de apofonia

Nenhuma terminação de caso é usada no nominativo singular. Apofonia “forte” significa que a vogal mudou para uma vogal longa (ήγεμόνος ► ήγεμών). Apofonia “fraca” significa que a vogal mudou para uma vogal breve (άνηρ ► άνερ). Apofonia “zero” significa que a vogal caiu completamente (μητηρ ► μητρι). (Alguns preferem falar de “forte”, “média” e “fraca”).

Para mais informações, veja acima a regra 5 e o §4 em *MBG*.

s-3f(1a)	Radicais que terminam em ν				
s-3f(1a)	Radicais que terminam em ν sem apofonia				
s-3f(1b)	Radicais que terminam em ν com apofonia forte e fraca				
s-3f(1c)	Radicais que terminam em ν com apofonia forte e zero				
s-3f(2)	Radicais que terminam em uma líquida				
s-3f(2a)	Radicais que terminam em uma líquida sem apofonia				
s-3f(2b)	Radicais que terminam em uma líquida com apofonia forte e fraca				
s-3f(2c)	Radicais que terminam em uma líquida com apofonia forte, fraca e zero.				
	<i>s-3f(1a)</i>	<i>s-3f(1b)</i>	<i>s-3f(1c)</i>	<i>s-3f(2a)</i>	<i>s-3f(2b)</i>
<i>nom sg</i>	αίων	ήγεμών	κύων	σωτήρ	ρήτωρ
<i>gen sg</i>	αίωνος	ήγεμόνος	(κυνός)	σωτήρος	ρήτορος
<i>dat sg</i>	αίωνι	ήγεμόνι		σωτήρι	ρήτορι
<i>ac sg</i>	αίωνα	ήγεμόνα		σωτήρα	ρήτορα
<i>voc sg</i>	αίων	ήγεμών	κύων	σωτήρ	ρήτορ
<i>n/v pl</i>	αίωνες	ήγεμόνες	κύνες	σωτήρες	ρήτορες
<i>gen pl</i>	αίωνων	ήγεμόνων		σωτήρων	ρήτόρων
<i>dat pl</i>	αίωσι(ν)	ήγεμόσι(ν)	κυσίν	σωτήρσι(ν)	ρήτορσι(ν)
<i>ac pl</i>	αίωναs	ήγεμόνας	κύνας	σωτήρας	ρήτορας
	<i>s-3f(2c)</i>	<i>s-3f(2c)</i>	<i>s-3f(2c)</i>	<i>s-3f(2c)</i>	
<i>nom sg</i>	άνηρ	θυγάτηρ	μήτηρ	πατήρ	
<i>gen sg</i>	άνδρός	θυγατρός	μητρός	πατρός	
<i>dat sg</i>	άνδρι	θυγατρι	μητρι	πατρι	
<i>ac sg</i>	άνδρα	θυγατέρα	μητέρα	πατέρα	
<i>voc sg</i>	άνερ	θυγάτερ		πάτερ	
<i>n/v pl</i>	άνδρες	θυγατέρες		πατέρες	
<i>gen pl</i>	άνδρων	θυγατέρων		πατέρων	
<i>dat pl</i>	άνδράσι(ν)			πατράσι(ν)	
<i>ac pl</i>	άνδρας	θυγατέρας	μητέρας	πατέρας	

s-3g Radicais irregulares (s-3g[1], alistados abaixo) e indeclináveis (s- 3g[2])

<i>nom sg</i>	Ζηνᾶς, ὁ	(Ζεὺς), ὁ	Ἰησοῦς, ὁ	Λεῦς, ὁ	Μωϋσῆς, ὁ	Λύδδα, ἡ
<i>gen sg</i>		Ζιός	Ἰησοῦ	Λεῦί	Μωϋσέως	Λύδδας
<i>dat sg</i>		Ζιί	Ἰησοῦ		Μωϋσεῖ	
<i>ac sg</i>	Ζηνᾶν	Ζία	Ἰησοῦν	Λεῦίν	Μωϋσῆν	Λύδδα
<i>voc sg</i>		Ζεῦ	Ἰησοῦ			

Adjetivos a-1

a-1a Radicais não contraídos (2-1-2)

Adjetivos que usam três terminações (2-1-2) e que não têm radicais contraídos. O masculino usa as terminações de caso da segunda declinação, o feminino usa as da primeira e o neutro, usa as da segunda.

a-1a(1) Radicais não contraídos (feminino em α).

a-1a(2a) Radicais não contraídos (feminino em η; neutro em ον)

a-1a(2b) Radicais não contraídos (feminino em η; neutro em ο). Incluem-se μέγας, πολύς e o pronome relativo ὅς porque eles são ou difíceis de aprender ou importantes.

	<i>a-1a(1)</i>			<i>a-1a(2a)</i>		
<i>nom sg</i>	ἅγιος	ἅγια	ἅγιον	ἄγαθός	ἄγαθή	ἄγαθόν
<i>gen sg</i>	ἁγίου	ἁγίας	ἁγίου	ἄγαθοῦ	ἄγαθῆς	ἄγαθοῦ
<i>dat sg</i>	ἁγίῳ	ἁγία	ἁγίῳ	ἄγαθῶ	ἄγαθῇ	ἄγαθῶ
<i>ac sg</i>	ἅγιον	ἅγίαν	ἅγιον	ἄγαθόν	ἄγαθήν	ἄγαθόν
<i>voc sg</i>	ἅγιε	ἅγια	ἅγιον	ἄγαθέ	ἄγαθή	ἄγαθόν
<i>n/v pl</i>	ἅγιοι	ἅγισαι	ἅγια	ἄγαθοί	ἄγαθαί	ἄγαθά
<i>gen pl</i>	ἁγίων	ἁγίων	ἁγίων	ἄγαθῶν	ἄγαθῶν	ἄγαθῶν
<i>dat pl</i>	ἁγίοις	ἁγίαις	ἁγίοις	ἄγαθοῖς	ἄγαθαῖς	ἄγαθοῖς
<i>ac pl</i>	ἁγίους	ἁγίας	ἅγια	ἄγαθούς	ἄγαθάς	ἄγαθά
	<i>a-1a(2b)</i>			<i>a-1a(2b)</i>		
<i>nom sg</i>	οὔτος	αὕτη	τοῦτο	μέγας	μεγάλη	μέγα
<i>gen sg</i>	τούτου	ταύτης	τούτου	μεγάλου	μεγάλης	μεγάλου
<i>dat sg</i>	τούτῳ	ταύτῃ	τούτῳ	μεγάλῳ	μεγάλῃ	μεγάλῳ
<i>ac sg</i>	τοῦτον	ταύτην	τοῦτο	μέγαν	μεγάλην	μέγα
<i>n/v pl</i>	οὔτοι	αὗται	ταῦτα	μεγάλοι	μεγάλαι	μεγάλα
<i>gen pl</i>	τούτων	τούτων	τούτων	μεγάλων	μεγάλων	μεγάλων
<i>dat pl</i>	τούτοις	ταύταις	τούτοις	μεγάλοις	μεγάλαις	μεγάλοις
<i>ac pl</i>	τούτους	ταύτας	ταῦτα	μεγάλους	μεγάλας	μεγάλα

Esta obra é uma ferramenta essencial para o leitor ou tradutor do Novo Testamento Grego em qualquer nível.

Tanto iniciantes como estudantes avançados encontrarão aqui a ajuda necessária para a análise de qualquer palavra grega ou para a exegese de uma passagem difícil. Coloca-se, assim, ao alcance de seminaristas e pastores a tão desejada leitura dos escritos do Novo Testamento na sua língua original.

Ela foi criada com recursos de computador sofisticados para garantir uma análise precisa, útil e em profundidade das formas das palavras que compõem o Novo Testamento.

Suas características exclusivas são:

- Baseada no aclamado texto grego da UBS.
- Apresenta definições de acordo com os melhores léxicos gregos atuais.
- Inclui também as leituras variantes.
- Dá a frequência de cada forma flexionada e a referência de cada forma que ocorre apenas uma vez.
- Inclui os números de Goodrick-Kohlenberger e de Strong para todas as palavras.
- Inclui as partes principais de todos os verbos.
- Contém uma seção gramatical que apresenta os paradigmas e uma explicação dos motivos de serem formados como são.

WILLIAM D. MOUNCE é pastor na Cornerstone Fellowship em Spokane, Washington, e ex-professor de Novo Testamento e diretor do programa de língua grega do Gordon-Conwell Theological Seminary, nos Estados Unidos.